

AS ILUSTRAÇÕES NO LIVRO DE LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE INFERENCIAL NOS PEQUENOS LEITORES

Fabíola Cordeiro de Vasconcelos

Universidade Federal de Campina Grande

Resumo:

Num livro literário infantil, as ilustrações apresentam relevante papel, pois além de contarem a história, articuladas ao texto escrito ou sozinhas, possibilitam a construção de inferências pelo leitor, uma vez que dão pistas e sinalizam aspectos, embora não digam tudo, cabendo a ele deduzir informações não apresentadas de modo claro e direto, mas fundamentais à efetiva compreensão tanto do texto imagético quanto do texto escrito. Com o intuito de discutir a importância das imagens para o desenvolvimento de competências leitoras nas crianças mesmo antes de adquirirem pleno domínio do código escrito, neste trabalho objetivamos, com base nos estudos de Castanha (2008), Ramos (2011), Salisbury e Styles (2013), Brandão e Rosa (2010; 2011), Souza e Serafim (2012), Paiva e Rodrigues (2009), entre outros, apresentar as características da obra literária “P de pai”, dos autores Isabel Minhós Martins e Bernardo Carvalho, enfatizando a presença das ilustrações e suas relações com o texto verbal escrito, a fim de ressaltar as possibilidades que tais ilustrações abrem ao desenvolvimento da capacidade das crianças para inferir. Também pretendemos refletir sobre a importância de ler bem as imagens que compõem o livro, explorando seus não-ditos por meio de perguntas de compreensão de natureza inferencial, de maneira a ampliar a capacidade dos pequenos leitores para, de modo competente, atribuir sentidos ao lido.

Palavras-chave: ilustrações, leitura, literatura infantil, capacidade inferencial.

Introdução

Os livros literários infantis podem se constituir como caminho profícuo ao início da formação leitora das crianças. Permeados por ilustrações ricas em significados, bem articuladas ao texto verbal escrito, abrem significativos espaços para que a criança, mesmo ainda não decodificando, seja auxiliada por um mediador a construir sentidos.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br



Considerando a relevância das ilustrações como linguagem cada vez mais atrelada à riqueza e às características do universo literário direcionado às crianças, cabe relevar o quanto importante é ensinar a lê-las, a atentar aos detalhes, a relacioná-las com as palavras, a ir além do que está explicitado, inferindo aspectos necessários à efetiva compreensão do apresentado.

Dadas as características que comportam quanto à qualidade das ilustrações e à sua articulação com o texto escrito, determinadas obras literárias infantis apresentam-se como relevante aporte à leitura compartilhada junto às crianças, constituindo-se como instigante material possibilitador do incremento de sua formação como leitoras competentes, mesmo que ainda não sejam alfabetizadas. O livro “P de pai”, de Isabel Minhós Martins e Bernardo Carvalho, é um exemplo. Aparentemente simples na apresentação do escrito e das ilustrações, revela-se, de modo surpreendente, como capaz de demandar do leitor um ativo processo de construção de inferências a partir das interessantes e exigentes metáforas que apresenta.

Objetivando discutir a relevância das ilustrações e de suas relações com o texto verbal escrito para o desenvolvimento da capacidade inferencial em crianças ainda não alfabetizadas, o presente artigo se inicia com reflexões acerca do universo literário infantil e de como nele as ilustrações se inserem. Em seguida, focaliza a relevância da mediação da leitura das imagens dos livros literários infantis com as crianças pequenas, através da formulação de perguntas de natureza inferencial, com o objetivo de favorecer o uso de estratégias leitoras voltadas ao atingimento dos implícitos textuais e de fomentar sua constituição como leitoras de imagens. Posteriormente, apresenta e descreve a obra literária infantil em questão, refletindo sobre a importância de ler bem as suas imagens e sugerindo modos de explorar, em algumas cenas selecionadas, os não-ditos, por meio de perguntas de compreensão de natureza inferencial.

Literatura infantil e ilustrações

Cada vez mais se destaca a importância da literatura infantil para a formação pessoal e leitora das crianças, o que se deve, entre outros aspectos, à riqueza de recursos que apresenta.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br

Pelas peculiaridades do destinatário a quem se dirige - a criança, o gênero apresenta aspectos que se voltam a atendê-las. Por isso, nele há espaço para o fantástico, o metafórico, o ambíguo, a plurissignificação e o humor. Além do mais, encontra-se o uso de uma linguagem próxima da criança, expressa em um léxico especial e adequado as suas características.

Outro elemento que merece destaque são as ilustrações, as quais, segundo Ramos (2011), ganham cada vez mais importância e, articuladas ao escrito, mostram-se fundamentais por provocarem no leitor deslocamento e emoção, levando-o a imaginar, refletir e construir sentidos. Alencar (2009) salienta que a leitura das ilustrações nos livros literários infantis ajuda os leitores a desenvolver outras tantas formas de leitura de que precisarão em seu presente e futuro. Por isso, é urgente explorar as características, elementos e possibilidades das imagens presentes nessas obras, uma vez que, como ressaltado por Amarilha (2002), propiciam “uma rica experiência de cor, forma, perspectivas e significados” (p. 41).

A ilustração cumpre adequadamente o seu papel quando é capaz de provocar novas associações e de abrir espaços ao imaginário do leitor. Não deve, portanto, detalhar tudo, mas possibilitar a esse leitor preencher os “brancos”, construindo sentidos a partir da integração entre as pistas textuais e os seus conhecimentos prévios.

Conforme apontado por Ramos (2011, p. 35), “Uma imagem, assim como um texto escrito, pode apresentar várias camadas de leituras”. Uma primeira contemplação, assim, muito provavelmente não garante a plena compreensão, afinal, há elementos colocados de modo implícito, cuja interpretação requer um olhar criterioso, com atenção e persistência. Apropriar-se de sua significação, nessa perspectiva, demanda observação, critério, competência e, no caso específico das crianças pequenas, com pouca vivência de leitura, o auxílio de um leitor mais experiente que aponte os caminhos a seguir.

A mediação da leitura de imagens e o desenvolvimento da competência leitora

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br

Ler para e com as crianças desde cedo é fundamental, especialmente considerando-se que a formação de capacidades leitoras se inicia antes do domínio do código escrito e que a leitura de obras literárias infantis pode favorecer esse processo.

Nas situações de partilha da leitura de livros de literatura infantil, o educador desempenha relevante papel, uma vez que lhe cabe, através da mediação dessa leitura, auxiliar as crianças, através de suas intervenções, a compreenderem o lido, usufruindo de fato da linguagem literária (verbal e visual) e construindo sentidos a partir dela.

No que concerne especialmente à leitura das ilustrações, cabe considerar que aprender a ler imagens é uma condição fundamental ao situar-se efetivamente num mundo onde elas ocupam espaço cada vez mais significativo. Salisbury e Styles (2013) enfatizam a importância da linguagem das imagens e da sua leitura ao defenderem que “neste mundo cada vez mais visual, é essencial que as crianças aprendam as habilidades de olhar, apreciar e interpretar o material visual” (p. 77). Por isso, propõem que, mesmo depois de terem dominado a leitura do escrito, devem continuar ampliando sua conscientização a respeito do imagético, de modo a serem capazes de avaliar, entender e analisar, com inteligência, materiais visuais variados.

Embora ainda se perpetue, em alguns meios, a ideia de que o aprendizado da leitura só se inicia a partir do domínio do código escrito, é cada vez mais vigente a compreensão de que a criança, por vivenciar situações significativas de interação com o objeto escrito e com sujeitos letrados, constrói conhecimentos e concepções acerca do ler, dos objetos de leitura e de suas características. Esse entendimento decorre, entre outros aspectos, dos avanços na compreensão da leitura, hoje entendida como processo de interação que pressupõe que o leitor, para construir sentidos, vale-se tanto dos estímulos visuais do texto quanto de suas estruturas globais de conhecimento. Além disso, dos estudos sobre letramento, os quais destacam que a criança é introduzida, desde cedo, nas funções sociais da língua escrita em toda a sua gama de usos, propósitos e manifestações.

Desse modo, é sabido que mesmo não dominando ainda o código escrito, a criança pode, por intermédio das relações com sujeitos mais experientes, ter acesso aos textos e ser auxiliada a compreendê-los, desenvolvendo habilidades necessárias à futura competência

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br

leitora, as estratégias de leitura. Estas se voltam à ampliação do entendimento do lido e, como procedimentos mentais, são utilizadas pelo leitor proficiente para compreender.

Segundo Girotto e Souza (2010, p. 65), “Entre o repertório de estratégias de compreensão [...], há uma estratégia essencial, a de ativar o conhecimento prévio”. Para elas, se os leitores não dispõem de algo que seja articulado à nova informação, dificilmente construirão significados, ao mesmo tempo que, quando dispõem de uma boa bagagem cultural relacionada ao tratado, são mais capazes de entender o texto.

As autoras ainda relevam a estratégia inferencial, que diz respeito ao “ler nas entrelinhas”, concluindo ou interpretando algo que não está explícito no texto escrito ou por imagens, mas pode ser deduzido. Defendem ser preciso que o educador ensine as crianças a agir na leitura do visual e do verbal, apontando as dicas fornecidas pelos textos e orientando como combiná-las com o conhecimento prévio para produzir inferências adequadas.

Ressalta-se, diante do exposto, o valor do texto literário infantil como instrumento para a formação do leitor criança, uma vez que, por meio do lúdico e do prazer, pode ajudar a encaminhá-lo à autonomia leitora.

A importância das perguntas de compreensão de natureza inferencial

Evidencia-se a importância da mediação do adulto, a quem cabe promover o acesso das crianças à literatura infantil e, principalmente, auxiliá-las a compreender os textos a partir do diálogo e da discussão. Portanto, numa apropriação cultural ativa, ao se relacionar com o gênero literário e sendo auxiliada por um mediador cultural, a criança vai aprendendo e apreendendo, progressivamente, os modos de atribuição de sentidos ao lido (ARENA, 2010).

Inegavelmente, crianças pequenas têm capacidade para interpretar o que está nos livros, mas, para isso, precisam ser auxiliadas por alguém que favoreça as interações com esse objeto, que faça perguntas instigantes e provocadoras.

Entendendo a literatura como relevante porta de entrada ao mundo letrado, Corsino (2010, p. 187) ressalta a importância da mediação do adulto, pois é ele “quem faz escolhas,

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br

quem dá voz às crianças durante a leitura, quem escuta e considera suas produções, quem faz mediações instigadoras [...], quem incita o diálogo entre os textos verbal e o não verbal”.

Brandão e Rosa (2010) também destacam tal relevância, afirmando que as situações de conversa sobre os textos literários, guiadas por um leitor mais experiente, são fundamentais à formação leitora, uma vez que possibilitam engajar o leitor ou ouvinte na busca e produção de significados sobre o que lê ou escuta, através da construção conjunta da compreensão.

Portanto, nas ocasiões de leitura de textos literários infantis, elaborar perguntas de compreensão de natureza inferencial é muito relevante, uma vez que, com elas, o mediador ajuda as crianças a "construir novos significados que não estão dados no texto, mas que podem ser deduzidos" (BRANDÃO e ROSA, 2010, p. 45).

Essa capacidade também pode ser incentivada na leitura das imagens, explorando-se o que sugerem e o que não manifestam explicitamente. Dessa forma, intervir para que as observem, atentem aos seus detalhes e relacionem o visto ao que já conhecem, pautando-se na relação entre a imagem e o texto escrito, é imprescindível para que, alcançando o exposto nas “entrelinhas”, tornem-se, progressivamente, leitoras competentes.

A obra literária “P de pai” e a mediação de sua leitura

A obra “Pê de Pai”, dos autores Isabel Minhós Martins e Bernardo Carvalho, publicada pela Cosac Naify, em segunda edição, em 2013, apresenta pouco texto escrito e ilustrações em destaque nas páginas. Traz vinte e quatro diferentes “tipos” de pai (a exemplo de “pai cabide” e “pai colchão”), usando interessantes metáforas que relacionam características assumidas pelo pai em seu modo de se relacionar com o filho e elementos da realidade (objetos, profissões etc.). O entendimento do seu conteúdo demanda a leitura competente da ligação entre a expressão que define o tipo de pai e a imagem que a acompanha, exigindo, portanto, a compreensão das metáforas e dos implícitos que subjazem a caracterização apontada.

As imagens são pouco detalhadas, apresentando apenas a silhueta de um pai e um/a filho/a, situados em alguma ação conjunta, seja de brincadeira, de auxílio, de cumplicidade,

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br

entre outras. Tomam a quase totalidade das páginas simples, situadas sobre um fundo colorido em tom forte, acompanhadas por duas palavras (a palavra pai e uma característica que o define) escritas em letra cursiva e posicionadas em diferentes lugares das páginas.

A leitura do livro como um todo é muito rica em significados, entretanto, para os propósitos deste artigo, selecionamos quatro páginas específicas, as quais descreveremos e para as quais sugeriremos possibilidades de exploração junto às crianças.

Inicialmente, em relação à página do livro que caracteriza o “pai ambulância”, vê-se a imagem de um pai com expressão facial aflita, carregando nos braços o filho desfalecido e correndo para levá-lo a algum lugar.



O texto da página possibilita uma leitura que extrapole o explicitado, favorecendo a compreensão da metáfora e a adequada relação entre a ambulância e a atitude de um pai cuidadoso que, diante da doença do filho, acode-o e corre, levando-o ao hospital. Favorecer a construção dessa compreensão implica auxiliar as crianças a recuperarem conhecimentos anteriores a respeito, por exemplo, do que é e para que serve uma ambulância.

A leitura efetiva da página requer ainda a observação atenta da imagem. No caso do “pai ambulância”, a compreensão da metáfora requer atentar para a fisionomia aflita e preocupada do pai, para suas pernas bem abertas, denotando movimento de correr, e para a

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br



expressão débil do filho, que o pai segura cuidadosamente enquanto se locomove com pressa, aspectos para os quais o mediador da leitura precisa chamar a atenção das crianças, ajudando-as a entender a relação entre esses aspectos e a caracterização do pai como “pai ambulância”.

Ajudar os pequenos leitores a compreender a relação entre a imagem do pai aflito com o filho nos braços e sua caracterização como pai ambulância demanda a recorrência a perguntas que direcionem a compreensão, a exemplo de: *O que faz uma ambulância?; Como o pai e o filho estão na imagem?; Por que será que o pai está com essa expressão preocupada?; Para onde será que está levando o filhinho? Por quê?; E por que ele é um pai ambulância?; Quando será que o pai vira um pai ambulância?.*

Pensar nas respostas a tais questões exige da criança um trabalho cognitivo relevante, calcado na observação, na ativação de conhecimentos anteriores e em sua articulação às pistas textuais, e na construção de associações lógicas entre as características e funções do objeto ambulância e as características e ações de um pai quando precisa socorrer, com rapidez, o filho adoentado. Desse modo, a criança ainda não alfabetizada, auxiliada na construção da compreensão, pode interpretar a metáfora e o que não está explicitado textualmente.

Já na página que destaca o “pai seta”, a leitura requer a relação entre o exposto e as vivências das crianças, as quais certamente já se depararam com um pai que, bravo, determina enfaticamente o que quer que façam e aponta para onde devem ir, como uma seta.





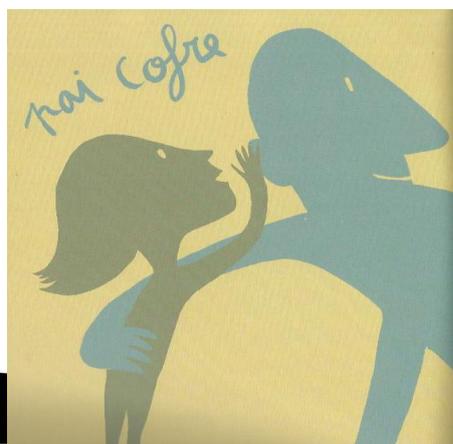
O entendimento da metáfora exposta nessa página demanda, primordialmente, o conhecimento do que é uma seta e de sua função, sem o qual o sentido fica comprometido. É relevante, então, relacionar a seta com a ideia de indicação, ajudando a criança a entender que um “pai seta” é aquele que indica, determina a direção para onde o filho deve ir. Assim, perguntas como *Para que serve uma seta?* e *Ela indica para onde devemos ir?* ajudam a debruçar-se sobre o texto com uma “bagagem” importante para compreendê-lo.

A exploração das características da imagem, na qual se vê uma criança cabisbaixa, um pai com postura autoritária, com dedo indicador apontando para a direita, também é importante auxiliar dos pequenos na compreensão do significado de um “pai seta”.

Ainda no que concerne às características dessa página, cabe destacar os implícitos que encerra. A compreensão da metáfora do “pai seta” requer inferir que o pai, insatisfeito com algo feito pela criança, com rigor determina que se dirija a outro local (talvez ao castigo), indicando-o. Embora tais informações não estejam explícitas, é possível ao leitor depreendê-las a partir da relação entre as informações propiciadas pelo texto e o que já conhece, uma vez que, conforme Girotto e Souza (2010), o exercício de ativar informações já conhecidas interfere diretamente na compreensão durante a leitura.

A construção inferencial pela criança pode ser orientada através de perguntas que explorem a observação dos detalhes da imagem e focalizem o entendimento do que está implícito nela, como: *O que o pai está fazendo nessa ilustração? Ele está satisfeito? Por quê?; E o filho, o que está fazendo? Como está sua expressão corporal?; Quando será que o pai vira uma pai seta?; Para onde o pai seta está mandando o seu filho ir? Por quê?*

A terceira cena selecionada compreende a página referente ao “pai cofre”, na qual a imagem apresenta um pai abaixado junto ao/à filho/a, enlaçando-o/a, para, com atenção, ouvir um segredo que ele/a lhe conta ao ouvido.





Na leitura da página, é interessante primeiro conhecer o que as crianças sabem sobre o objeto cofre e sua utilidade, ou apresentar informações a esse respeito, para que possam entender a metáfora de que o “pai cofre” é aquele a quem se podem revelar confidências e que as guardará muito bem guardadas. A interpretação da cena pode ser auxiliada por perguntas como: *O que o/a filho/a está fazendo na imagem?; E o que o pai dela está achando?; Cofre guarda coisas importantes?; E um segredo é uma coisa importante?; A gente guarda segredos num cofre?; E onde a gente os guarda?.*

Para favorecer a construção inferencial pela criança, indagações como *O pai que escuta os segredos que o/a filho/a conta também guarda esses segredos? Então, ele é como um cofre?* encaminham o pequeno leitor ao entendimento da relação metafórica entre a função do cofre (guardar algo precioso) e a atitude do pai que guarda algo valioso ao/à filho/a.

Por fim, a quarta página selecionada concerne ao “pai doutor” e requer, primeiramente, a observação criteriosa da ilustração. Nela, vê-se a filha com expressão facial triste e amedrontada (boca arqueada para baixo e olho bem aberto, direcionado ao joelho, onde é possível ver duas pequenas gotas vermelhas) e o pai abaixado, cuidadosa e carinhosamente enlaçando a menina e beijando sua perna.



(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br

Tal observação é fundamental à compreensão da relação implícita entre o texto visual e a denominação do pai como “pai doutor”. A partir de suas vivências pessoais, a criança sabe que, ao se machucar e chorar, vê os adultos correrem em seu socorro e, na tentativa de consolá-la, dizerem: “Deixe eu dar um beijinho que passa...”. Deve, a partir daí, ser auxiliada a, compreendendo tal atitude como de cuidado e “cura”, relacionar a ação do pai que consola o/a filho/a machucado/a, beijando o seu machucado para que sare logo, com a função do profissional médico (doutor), aquele que cuida do doente, que o trata para que se cure.

Direcionar à criança perguntas que a ajudem a atentar para as minúcias da imagem, como *O que o pai está fazendo?; Como o/a filho/a está se sentindo? Como é possível sabermos que se sente assim?; Que pinguinhos vermelhos são esses em sua perna? O que será que houve?; O pai o/a está ajudando? Como sabemos disso?*, a ativar seus conhecimentos prévios, como *O que faz um doutor?*, e a inferir o que está implícito, como *Esse pai da imagem está sendo um pai doutor? Por quê?* é, portanto, fundamental.

Assim, destaca-se a relevância do mediador, ajudando os pequenos leitores a ativar conhecimentos prévios e construir inferências necessárias à compreensão. Cabe a ele colaborar com seus interlocutores, as crianças, nesse processo, incrementando a sua formação leitora, afinal, como apontam Giroto e Souza (2010), a criança forma-se como leitora quando constrói seu saber sobre o texto e a leitura a partir das atividades propostas pelo mediador, aí incluída a relevante e necessária formulação de questionamentos sobre o texto lido.

Considerações finais

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br

A formação da criança como leitora começa antes mesmo do domínio do código escrito por ela. Daí a necessidade de investir em práticas que favoreçam essa formação, dentro de situações lúdicas e significativas, a exemplo da leitura de literatura infantil.

Por meio da leitura compartilhada de obras literárias infantis, direcionada por um mediador com maior experiência cultural e leitora, é possível e necessário investir no ensino de estratégias leitoras fundamentais à atribuição ativa de sentidos ao lido. À medida que questiona, sugere, provoca reações, requer explicações sobre informações não explícitas no texto, problematiza ideias e negocia sentidos, esse mediador pode contribuir com a formação leitora das crianças desde cedo.

Ao explorar, junto a elas, a leitura das ilustrações e do texto escrito no livro de literatura infantil, recorrendo, para tanto, às perguntas inferenciais, o orientador da leitura demonstra que nem tudo está colocado na superfície textual, que há muito a se descobrir sob o explícito, e, o mais importante, apresenta aos pequenos leitores as possibilidades para fazê-lo antes mesmo de serem capazes de ler autonomamente o código escrito.

Referências

ALENCAR, J. de. As ilustrações na literatura infantil: da alma das imagens à alma dos leitores. In: GÓES, L. P.; ALENCAR, J. de (Org.). **A alma da imagem: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores.** São Paulo: Paulus, 2009. p. 26-34.

(Coleção Pedagogia e educação)

ARENA, Dagoberto B. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: SOUZA, Renata J. de (Org.). **Ler e compreender: estratégias de leitura.** Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010. p. 13-44.

AMARILHA, Marly. Imagens sim, palavras não. In: _____. **Estão mortas as fadas?: literatura infantil e prática pedagógica.** 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes; Natal: EDUFRN, 2002. p. 39-44.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br

BRANDÃO, Ana C. P.; ROSA, Ester C. de S. A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende... In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 69-88. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20)

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 183-204. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20)

GIROTTI, Cyntia G. G. S.; SOUZA, Renata J. de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, Renata J. de (Org.). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010. p. 45-114.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.